



TRT 24ª REGIÃO
ESCOLA JUDICIAL
CAPACITAÇÃO DE MAGISTRADOS E SERVIDORES



JUSTIÇA DO TRABALHO
Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região (MS)



CONFRARIA
DOS
BELETRISTAS

DICAS BELETRISTAS 2023

APRESENTAÇÃO

Oh! Bendito o que semeia
Livros à mão cheia
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar! ¹
Castro Alves

A literatura experimental, no Brasil, um processo de silenciosa derrocada, sem que se dê conta das enormes perdas que esse crônico estupidificar acarreta. Nunca se leu tão pouco por aqui. De acordo com pesquisa da Nielsen Data, “84% da população alegou não ter comprado nenhum livro nos últimos 12 meses”.² Além disso, o Centro de Pesquisas em Educação, Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), em parceria com a plataforma de leitura gamificada Árvore, revelou que, durante o ano de 2018, o texto mais longo lido por 66,3% dos alunos entre 15 e 16 anos não passou de 10 páginas.³

Considerando que o intelecto não conhece nenhum objeto externo que não tenha passado pelos sentidos,⁴ conforme lição de Aristóteles, a aprendizagem intelectual fica comprometida se o aprendiz suprime o estágio da leitura. Isso é particularmente grave em nossos país, marcado por imensas cicatrizes de desigualdades sociais, a produzir um contingente de 29,37% de analfabetos funcionais,⁵ que têm dificuldades para interpretar textos simples, captar a mensagem ou identificar ironias e sarcasmos.

Não é, entretanto, a essas vítimas agudas da falência da educação que esse documento se destina. É indiscutível seu papel na construção de uma sociedade mais justa (CF, 3º, I), desenvolvida (CF, 3º, II) e que promova redução de desigualdades (CF, 3º, III), pois “as principais forças que propõem a convergência são os processos de difusão do conhecimento e investimento na qualificação e na formação de mão de obra”.⁶ Mas isso depende de políticas públicas de Estado e de governo que tenham escopos permeados pela premissa do elevado poder transformador que ela possui.

O objetivo é bem mais lúdico, mas também é de luta, na medida em que consumir literatura, nos dias atuais, é quase um ato de subversão contra uma lógica de superficialidade, aparências e juízos instantâneos. É preciso resistir. Como disse Atwood, “acredito na resistência do mesmo que acredito que [...] não pode haver sombra a menos que também haja luz”.⁷

¹ ALVES, Castro. *Espumas flutuantes*. in Poesias Completas. São Paulo: Ediouro.

² Nielsen BookData. *Panorama do Consumo de Livros Dezembro, 2023*. Um estudo sobre o perfil e hábitos de compradores de livros no Brasil. Dezembro, 2023.

³ O resultado consta de uma análise de microdados do exame internacional Pisa 2018.

⁴ ARISTÓTELES. *Obras Completas*. Imprensa Nacional Casa da Moeda. Fevereiro de 2005.

⁵ INAF. Indicador de Alfabetismo Funcional. *Alfabetismo no Brasil*. Analfabetos funcionais.

⁶ PIKETTY, Thomas. *A economia das desigualdades*. Trad. de Pedro Elói Duarte. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2014.

⁷ ATWOOD, Margareth. *O Conto da Aia*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2021.

Por isso, um grupo de apaixonados por leitura reuniu-se para tentar seduzi-lo a algo que lhes causa tanto encantamento. A ideia é fornecer opções atraentes aos que já têm na leitura um hábito prazeroso, mas também tocar o coração daqueles que “*aprenderam a ler e não leem*”,⁸ ou seja, renunciam ou pouco aproveitam a dádiva de ler. Quem já esteve noutro país cujo idioma não domina compreende bem a angústia do analfabetismo circunstancial.

Boa parte das pessoas aponta a “*falta de tempo*” como um dos fatores que conspira contra o hábito de ler.⁹ Portanto, nada melhor do que o recesso forense para encarar o desafio de um livro. “*Ler é sonhar pela mão de outrem*”,¹⁰ como dizia Fernando Pessoa, ou, nos dizeres de Rubem Alves, “*um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar*”.¹¹

Então quando uma pessoa lê ela sonha, viaja no tempo e no espaço, abrindo horizontes numa jornada extraordinária de brincadeiras rumo ao conhecimento. É esse o papel da leitura. E enquanto ela “*for para nós a iniciadora cujas chaves mágicas abrem no fundo de nós mesmos a porta de moradas em que não conseguiríamos penetrar, seu papel em nossa vida será salutar*”.¹² O livro pode ser um cemitério – se esquecido numa estante de biblioteca – ou uma maternidade do conhecimento. A decisão estará sempre em suas mãos.

E não há solidão na literatura. Existe, na realidade, o privilégio de dialogar com gente interessante quando elas se expressaram em seus momentos mais geniais. Descartes explica que “*a leitura de todos os bons livros é como uma conversação com as pessoas mais distintas dos séculos passados, que foram seus autores, e até uma conversação estudada, na qual eles só nos revelam os seus melhores pensamentos*”.¹³

Por isso, pedimos a todas as congreiras e todos os confrades que dessem uma dica de leitura para o período de festas natalinas, com uma pequena resenha, de 5 a 10 linhas, explicando as razões pelas quais a leitura vale a pena. As respostas dos que gentilmente atenderam ao nosso chamado é o que você encontrará nas páginas a seguir.

Boa leitura e boas festas!

FLÁVIO DA COSTA HIGA

Coordenador Pedagógico

EJUD - TRT 24ª Região

⁸ QUINTANA, Mário. *Caderno H*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

⁹ Nielsen BookData. Op. cit.

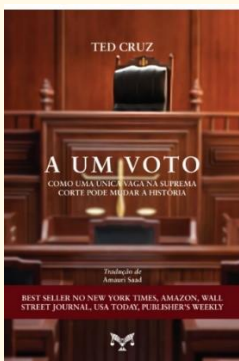
¹⁰ PESSOA, Fernando. *Livro do Desassossego*. Composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

¹¹ ALVES, Rubem. *Pensamentos que penso quando não estou pensando*. Campinas: Papyrus, 2019.

¹² PROUST, Marcel. *Sobre a Leitura*. Tradução de Carlos Vogt. 4 ed. Campinas: Pontes, 2003.

¹³ DESCARTES, René. *Discurso do Método*. Porto Alegre: L&PM, 2005.

1º CONFRADE: DES. AMAURY RODRIGUES PINTO JÚNIOR



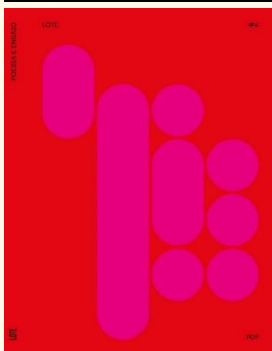
OBRA: Como uma única vaga na Suprema Corte pode mudar a história

AUTOR: Ted Cruz

EDITORA: EDA - Edição, Direito e Alta Cultura

PALAVRA DO CONFRADE: O livro tem por escopo demonstrar a importância das indicações de juízes para comporem a Suprema Corte Norte-americana e como esses juízes definem o alcance das liberdades públicas garantidas pela constituição, interpretando (e, por vezes inovando) a norma constitucional de acordo com seu viés ideológico e com isso afetando diretamente o comportamento da sociedade. O autor deixa em evidência o histórico equilíbrio na composição da Suprema Corte norte-americana, integrada por nove juízes vitalícios, escolhidos pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado, no que se refere às suas visões de mundo (conservadora ou liberal) e a influência que essa ideologia produz na interpretação da constituição e definição das liberdades públicas. O livro é dividido por oito capítulos, cada um tratando de uma liberdade pública (liberdade religiosa, de escolha de escolas para os filhos, direito de armas, soberania nacional, aborto, liberdade de expressão, crime, lei e ordem, pena de morte, democracia e processo eleitoral), decidida (**a maioria por diferença de um único voto**) em casos em que o autor atuou ou apenas procurou influenciar, atuando como *amicus curiae* ou senador.

4º CONFRADE: DES. ANDRÉ LUÍS MORAES DE OLIVEIRA



OBRA: Revista LOTE #4

AUTOR: Livro de Poemas com vários autores

EDITORA:

PALAVRA DO CONFRADE: A revista portuguesa, de poesias e ensaios, traz o poema inédito de Fernando Pessoa, com nota introdutória do seu biógrafo Richard Zenith e digitalizações dos manuscritos, facultada pela Biblioteca Nacional de Portugal: *“A ave canta livre onde está presa. O servo dorme e o sonho lhe é surpresa. Liberta-te, mas nega a liberdade. Poder e não querer, eis a grandeza”*.

7º CONFRADE: JUIZ FLÁVIO DA COSTA HIGA



OBRA: **O avesso da pele**

AUTOR: Jeferson Tenório

EDITORA: Companhia das Letras

PALAVRA DO CONFRADE: A obra descortina múltiplas cicatrizes de um país no qual ser preto é nascer com “Um defeito de cor”, como diz o título do romance de Ana Maria Gonçalves. É narrada por Pedro, um jovem que, após a morte do pai – vítima de violência policial – faz do luto o escrutínio de sua história familiar e resignica fraturas existenciais. Nesse resgate biográfico, o leitor acompanha a complexidade do fluxo de consciência do protagonista numa narrativa que fere, como navalha na carne, ao expor a herança do racismo escravagista, impregnada em todo tipo de interação. Descobrir-se negro ou em estar numa relação afetiva inter-racial, por exemplo, são epifanias da “realidade distópica” e cruel que é vivenciar diariamente os suplícios dessa vergonhosa chaga social. Vencedor do Prêmio Jabuti 2021.

10ª Confreira: Aline Aparecida de Souza



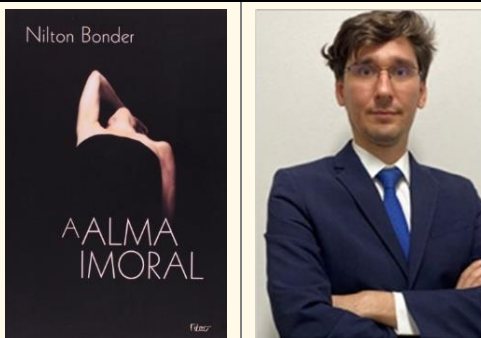
OBRA: **A luneta mágica**

AUTOR: Joaquim Manuel Macedo

EDITORA: Ática

PALAVRA DA CONFREIRA: A Luneta Mágica é um romance, considerado cômico por alguns, fantasia para outros, que foi escrito em 1869 pelo brilhante autor brasileiro Joaquim Manuel Macedo. Retrata a história de Simplício, rapaz que tem problema sério de visão, o qual o impossibilita de trabalhar e o faz ser dependente dos familiares. Acontece que, em um certo dia, Simplício encontra um homem que lhe promete um artefato capaz de permitir que ele enxergue e possa viver normalmente. Contudo, as coisas não são tão simples assim, o homem utilizaria de poderes, eu diria, sub-reptícios, para construir uma luneta capaz de enxergar não só o externo, mas também o íntimo das pessoas. Simplício fica inculcado, mas muito feliz por poder enxergar tudo. No entanto, ao enxergar o íntimo das pessoas descobre coisas que o deixam, às vezes, apaixonado e, outras vezes, aterrorizado. Nesse mar de emoções Simplício passa por muitas peripécias e vive momentos de fantasia e mistério, o que torna a obra um clássico da literatura nacional.

12º Confrade: Ricardo Sitorski Lins



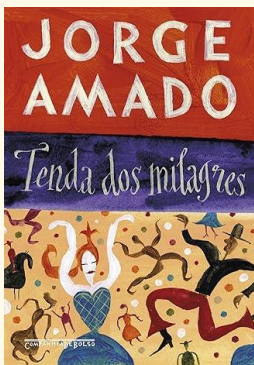
OBRA: **A alma imoral: Traição e tradição através dos tempos**

AUTOR: Nilton Bonder

EDITORA: Rocco

PALAVRA DO CONFRADE: é um livro transformador e que nos coloca em contato com o tema da tradição x transgressão. É uma obra que convida o leitor a explorar a dualidade da natureza humana sem julgamentos pré-concebidos. Bonder convida os leitores a questionarem os limites éticos e morais impostos pela sociedade, argumentando que a imoralidade pode ser uma expressão legítima da alma em busca de sua própria autenticidade. Com uma abordagem provocativa e reflexiva, o autor apresenta perspectivas que desafiam conceitos arraigados, convidando os leitores a explorarem a complexidade e as nuances da moralidade humana. É uma leitura que instiga a pensar sobre as motivações por trás das ações e as múltiplas facetas do comportamento humano, recomendo fortemente.

13ª Confreira: Raquel Reis Vaz de Moura Oliveira



OBRA: *Tenda dos milagres*

AUTOR: Jorge Amado

EDITORA: Companhia das Letras

PALAVRA DA CONFREIRA: *“Você já foi à Bahia, nega? Não? Então vá?”* Atenda ao chamado de Dorival, vá à Bahia. Caso não possa ir pessoalmente, vá através de Tenda dos Milagres. Com Tenda dos Milagres você vai à Bahia e conhece o Brasil. Se o Brasil começou na Bahia, na Bahia cabe o Brasil inteiro. Através da Bahia se descobrirá um país com mais sabor, mais cor, mais vida. Em Tenda dos Milagres está o Brasil como ele é: mestiço, desigual, diversificado, preconceituoso, crente, ateu, hipócrita, cintilante e perverso. Mas não se assuste, a prosa de Jorge é sutil, leve, sua escrita é elegante e bela. Você se sentirá caminhando pelas ladeiras do Pelourinho ou pela baixa do sapateiro, entrando nos casarões, percebendo o sabor da culinária e das cachaças, o som dos atabaques, as ondas do mar, o brilho da vida e a certeza da morte. Poesia em formato de prosa. *“Quando eu morrer me ponha na mão uma rosa vermelha. Uma rosa de fogo, uma rosa de cobre, de canto e de dança, Rosa de Oxalá, axexê, axexê”*.

14º Confrade: Juiz Geraldo Furtado de Araújo Neto



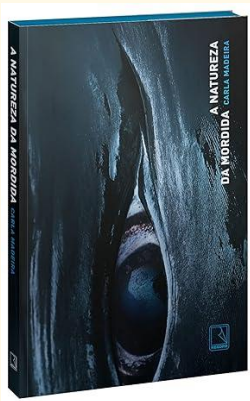
OBRA: *Os sofrimentos do jovem Werther*

AUTOR: Johann Wolfgang von Goethe

EDITORA: L&PM

PALAVRA DO CONFRADE: O clássico de Goethe – sendo, talvez, o mais conhecido de suas obras – conta a história de Werther. Ele conhece Charlotte, já prometida a Albert, e transforma sua inicial admiração pela mulher em paixão obsessiva que desaguará em uma tragédia. A obra se encontra em forma de cartas de Werther a seu amigo Wilhelm e se destaca como um dos livros emblemáticos do romantismo alemão, que celebra, em oposição ao iluminismo, o apego do homem aos sentimentos e desejos.

15ª Confreira: Gilza Núria Brandão Marroni



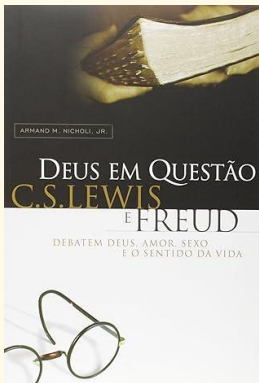
OBRA: *A Natureza da mordida*

AUTORA: Carla Madeira

EDITORA: Record

PALAVRA DA CONFREIRA: *“O que você não tem mais que te entristece tanto?”* Que pergunta provocante! E foi ela que me instigou a ler esse livro que, por sua vez, me arrebatou pela narrativa potente e pelos temas universais que aborda: amor, amizade, abandono, culpa, dor, perdão, entre outros. A história gira em torno das conversas que ocorrem entre Biá, uma psicanalista aposentada, e Olívia, uma jovem jornalista. Apaixonadas pelas palavras e pela literatura, essas protagonistas alternam suas vozes narrativas e vão revelando suas vidas para o leitor até chegarem a um denominador comum: o abandono. Com um texto forte, profundo e sensível, Carla Madeira mais uma vez se apresenta como um dos grandes nomes da literatura nacional contemporânea. Não deixe de conhecê-la!

17º Confrade: Demontiê Gonçalves Macedo



OBRA: Deus em questão – C.S. Lewis w Freud debatem Deus, amor, sexo e o Sentido da vida

Autor: Armand M.Nicholi, Jr.

EDITORA: Ultimato

PALAVRA DO CONFRADE: o livro faz uma comparação extraordinária sobre diversos aspectos da vida de duas grandes personalidades que adotaram o ateísmo (C.S.LEWIS e FREUD). O primeiro se converteu ao cristianismo e deu um novo rumo surpreendente à sua vida, ao passo que o segundo se manteve fiel ao ateísmo até o fim trágico da vida.

18º Confrade: José Carlos de Souza Melo



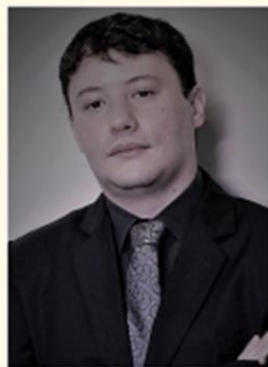
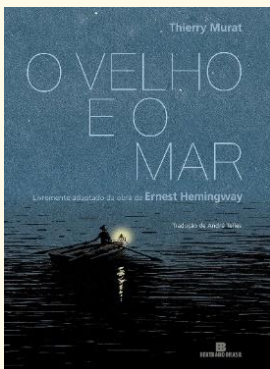
OBRA: Amor à maneira de Deus

AUTOR: Padre Júlio Lancellotti

EDITORA: Planeta

PALAVRA DO CONFRADE: *"Minha luta é a de quem vai perder. Nunca será a luta de quem vai ganhar. Mas não luto para ganhar, e sim para ser fiel."* O autor fala e vive o amor no verdadeiro sentido da palavra, numa perspectiva religiosa, humana e social. Homem de grande espiritualidade, fincado na dura realidade periférica urbana de São Paulo. Recentemente, com grande emoção, pude abraçá-lo. Este livro pode permitir uma importante reflexão neste encerramento de ano, para a nossa individualidade e para nossas as construções coletivas.

19º Confrade: Guilherme Burzynski Dienes



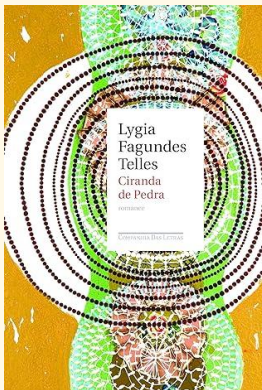
OBRA: O velho e o mar

AUTOR: Ernest Hemingway

EDITORA: Bertrand Brasil

PALAVRA DO CONFRADE: O aprendizado pode ser marcado por pessoas brilhantes e momentos memoráveis e, também, por ocasiões e circunstâncias boas ou ruins o suficiente para traçar um marco divisório em que o esquecimento leva e a memória resgata e cultiva. “O velho e o mar” de Hemingway traz esses dois movimentos, ótima para lembrar das virtudes e defeitos de quem muito já nos ensinou e de quem sempre muito tinha o que aprender. Ao reatar os laços familiares nesses momentos de festas, é uma ótima obra para celebrar a gratidão por quem tanto nos ensinou e pelo aprendizado que fica pelo caminho, pela reafirmação da tradição, uma homenagem a quem ao nos ensinar vive e revive pelo melhor de nossas alegrias e conquistas.

22ª Confreira: Alexia Dayglee de Sousa



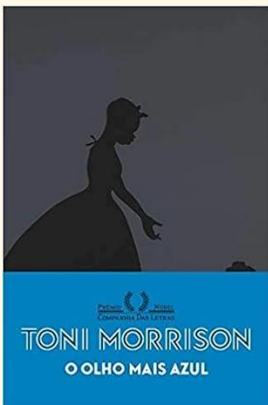
OBRA: *Ciranda de pedra*

AUTORA: Lygia Fagundes Telles

EDITORA: Companhia das Letras

PALAVRA DA CONFREIRA: Publicado em 1954, a narrativa acompanha a vida da personagem Virgínia e é dividido em duas fases, sendo a primeira durante a sua infância, e a segunda no início de sua vida adulta. A personagem é marcada por conflitos familiares e uma trágica história envolvendo sua mãe, que a marca profundamente. Nesta obra, Lygia dá voz a personalidades femininas, que para a época, ainda eram um tanto quanto raras de serem abordadas. A narrativa, além de focar nos dramas e vivências de mulheres, as coloca no centro de suas vidas, dando representatividade a uma parte ignorada da sociedade.

23ª Confreira: Ana Paola Emanuelli Balsanelli



OBRA: O olho mais azul

AUTOR: Toni Morrison

EDITORA: Companhia das Letras

PALAVRA DA CONFREIRA: Em O olho mais azul, conhecemos Pecola Breedlove, uma garotinha negra com o sonho de ter os mais belos e mais azuis olhos que já vira. Os olhos das bonecas da moda. Talvez com os olhos ela não se sentisse tão feia e seus pais não brigariam tanto, não na frente de tão belos olhos. A vida escolar seria mais fácil, sem a perseguição dos seus colegas, recebendo mais atenção dos professores. Esse olho mais azul seria a única saída para uma existência condenada à exclusão.

Racismo, colorismo, violência doméstica, estupro.

São múltiplas as pontas alcançadas pela constelação de personagens e situações criadas por Toni Morrison neste romance. Ela desenha um retrato vívido da sociedade americana na década de 1940, época de segregação racial e ausência de direitos civis.

24º Confrade: João Marcelo Balsanelli



OBRA: *A insustentável leveza do ser*

AUTOR: Milan Kundera

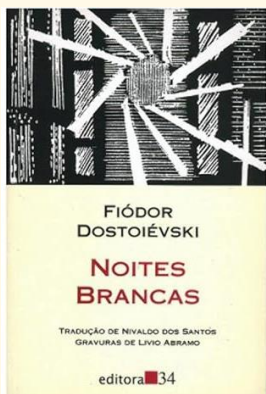
EDITORA: Companhia das Letras

PALAVRA DO CONFRADE: Considerada a obra-prima do autor, o livro trata de dois casais, Tomas e Tereza e Sabina e Franz, ao decorrer de vários anos. Tomas é um libertino que se apaixona por Tereza e tem Sabina como uma “amiga erótica”. Em 1968, a Primavera de Praga leva à invasão da Tchecoslováquia pela União Soviética, e os casais são impactados com a nova repressão que recai sobre o país. A escrita é fluída e concisa — o livro é dividido em sete partes formadas por curtos capítulos. Não há linearidade e os personagens presenciam vários acontecimentos históricos. Kundera se utiliza da estratégia de fluxo de consciência como forma de abordar o íntimo de seus personagens, por meio de memórias e dos mais profundos sentimentos. O autor não se limita a modelos tradicionais e usa uma quebra da quarta parede para se inserir no texto e comentar questões filosóficas. Em um ponto do livro, Kundera admite que todos os personagens são frutos de sua criação e fala do momento em que os imaginou.

A filosofia é uma grande parte do livro; ela faz com que, mesmo com uma escrita simples e despreziosa, o leitor se dedique integralmente a entender as questões nas quais os personagens se envolvem. De Nietzsche a Parmênides e até Beethoven, Kundera explora a perversão que vive em cada um. A tentativa é de trazer um panorama psicológico para justificar as ações tomadas pelos personagens. Mesmo conhecendo traumas de infância e sonhos perturbadores, a empatia pode ser um desafio para o leitor: a humanidade no íntimo dos personagens os leva a tomarem decisões maldosas e destrutivas.



25º Confrade: Jonas Battiston Barbosa



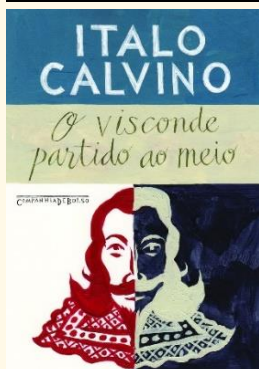
OBRA: *Noites brancas*

AUTOR: Fiódor Dostoiévski.

EDITORA: 34

PALAVRA DO CONFRADE: É um livro curto que conta o encontro de uma jovem desiludida e um sonhador, aquele que narra os eventos ocorridos ao longo de poucas noites. Indico por ser o livro mais romântico do Dostoiévski, assim é uma bela história a ser lida para acalantar o coração neste fim de ano.

26ª Confreira: Mariana Rivero Araújo Silva



OBRA: *O Visconde partido ao meio*

AUTOR: Ítalo Calvino

EDITORA: Companhia de Bolso

PALAVRA DO CONFRADE: O visconde partido ao meio é uma obra de 1952, na qual Calvino nos apresenta o Visconde de Terralba, um jovem que vai lutar na guerra dos cristãos contra os turcos e encontra um cenário devastador, de morte, epidemias, fome dentre outras mazelas de um cenário de conflito. Como qualquer jovem idealista, vai para o fronte e toma um tiro de canhão que o parte ao meio. A parte direita sobrevive e volta para Terralba, e começa a perpetrar uma série de maldades. Mata animais, racha tudo no meio pra ficar esteticamente semelhante a ele, afronta a tudo e a todos, oferece ao sobrinho (narrador da obra) uma criança cogumelos venenosos para matá-lo, enfim, é o mal personificado (lado direito). Um tempó passa e a outra metade volta, 100% de bondade, puro contraste. De todas as confusões causadas pela volta da parte esquerda, o conflito entre as duas partes de um mesmo homem atinge o clímax quando se apaixonam pela mesma mulher. Nesse ponto Calvino traz a grande luta do ser humano, o grande embate, que é a luta pelo auto-conhecimento. que é muito doloroso, que envolve abrir feridas há muito fechadas. É um livro sensacional, de fácil leitura e com lições de vida fantásticas.
